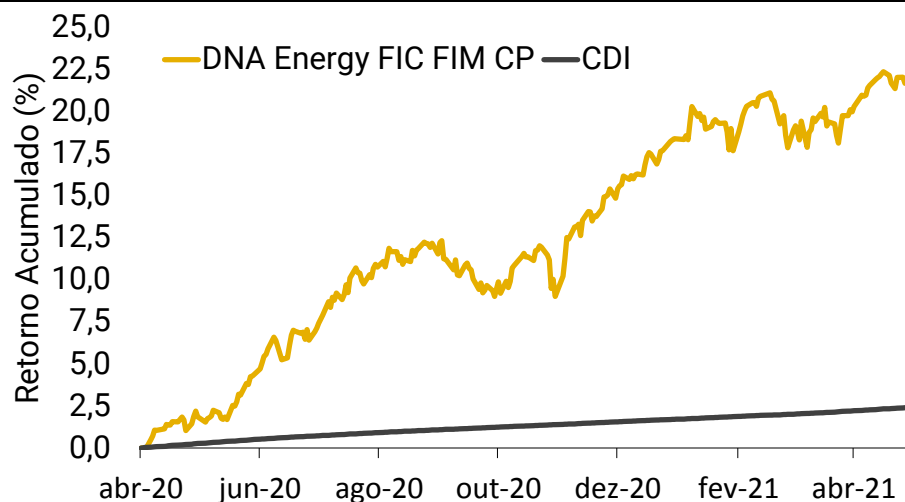


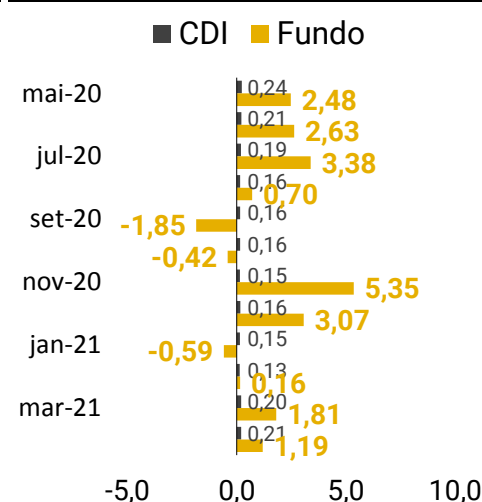
RENTABILIDADE

Início do fundo: 1º/abr/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início
Fundo	1,19	2,57	19,20	21,41
CDI	0,21	0,69	2,14	2,42

Medidas de risco (desde o início)	
Volatilidade	6,82%
Maior queda ¹	-2,95%

Patrimônio líquido
R\$ 224.066.216

Médio em 12 meses
R\$ 60.658.933

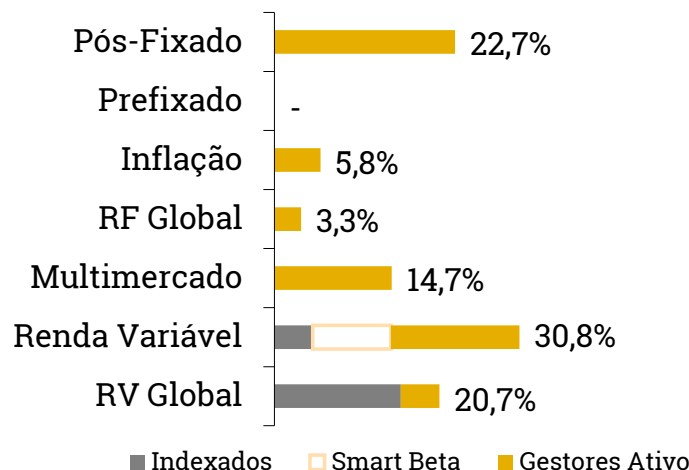
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 1.370.312.830

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Energético**, da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 6 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 30 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

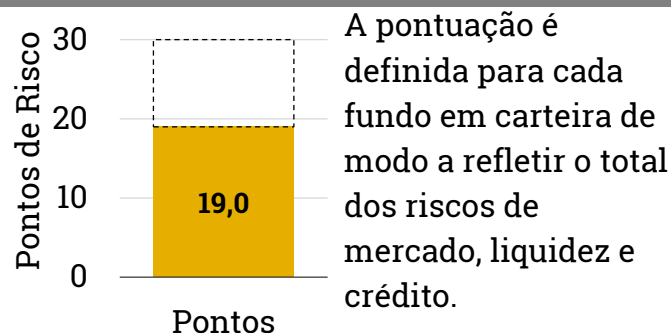
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Energético podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



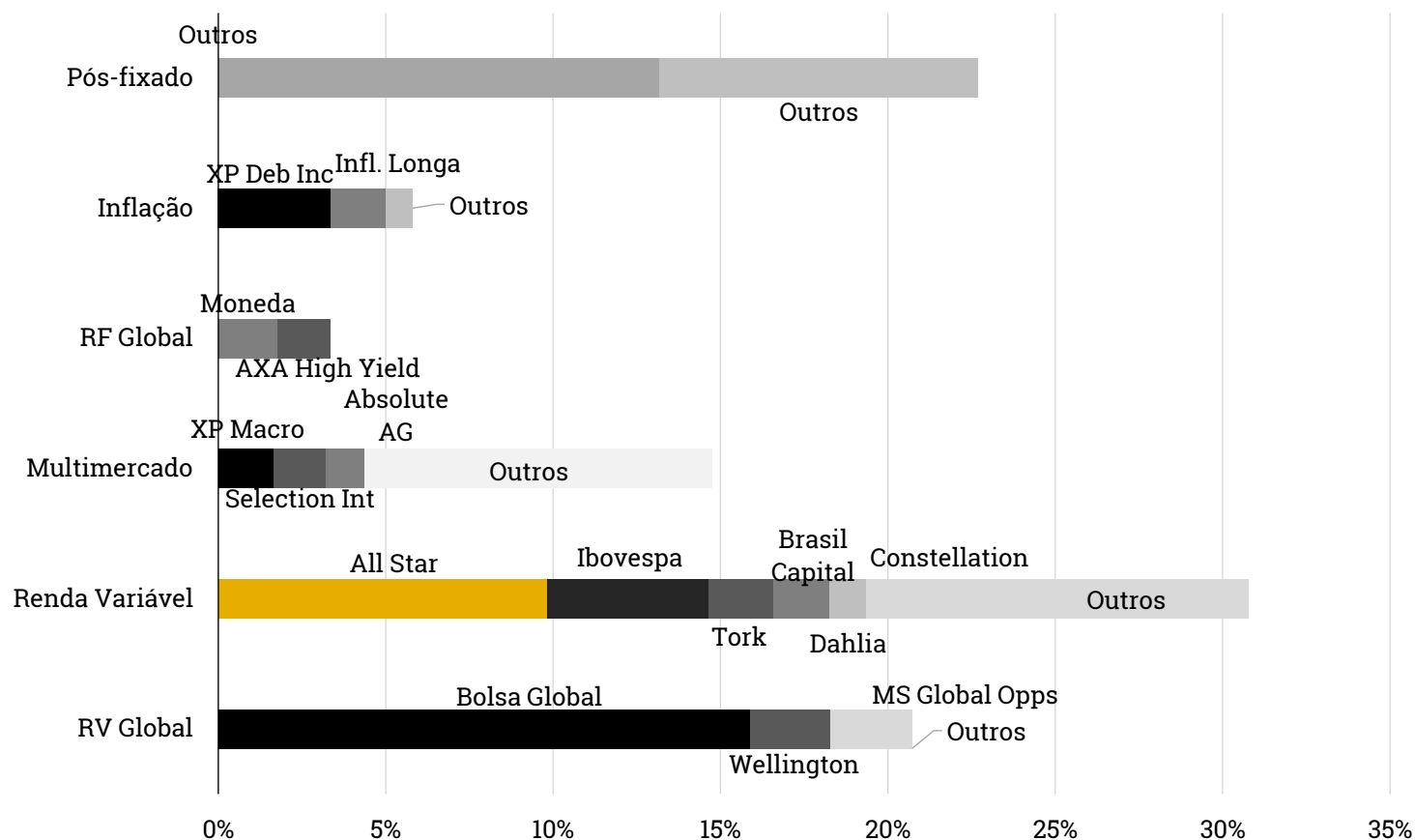
1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Abril foi um mês de retornos fortes para o DNA Energy, sendo que a principal contribuição de resultados veio da renda variável, tanto Brasil quanto Global, onde ganhamos tanto com a alta dos mercados quanto com o bom desempenho dos gestores, em especial na parcela global. Os fundos multimercado também acruaram bons resultados, com nossa seleção subindo mais de 1% no mês.

No nosso cenário para o Brasil, a velocidade de vacinação está se mantendo robusta, conforme nossas projeções. Por isso aumentamos um pouco a exposição a bolsa brasileira, para cerca de 31% do fundo, mantendo 21% em bolsa global, mas reduzindo pela metade a exposição ao dólar. Por fim, mantemos nossa exposição a renda fixa inflação em 10%, ainda que em ativos mais longos.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)



3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Allocation. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

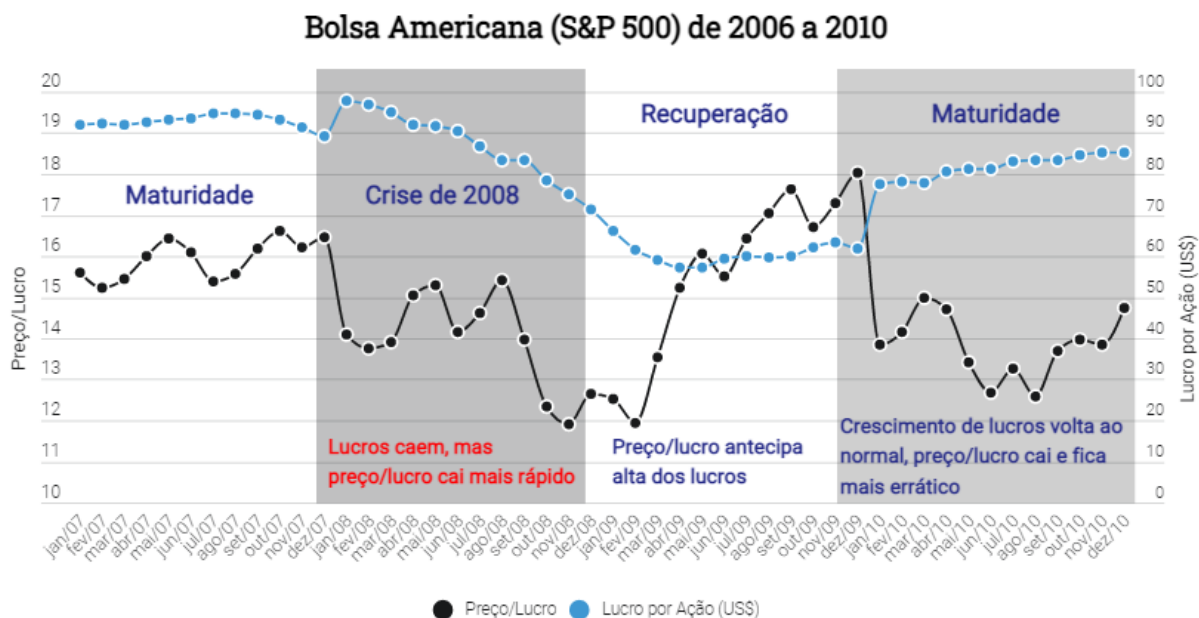
AS FASES DE UMA RECUPERAÇÃO, DO PONTO DE VISTA DA BOLSA

Muito ouvimos sobre as idas e vindas da bolsa e como podem ser analisadas. Nosso processo de investimento para renda variável foca em 3 variáveis: dividendos, lucro por ação e a relação entre o preço da ação e o lucro da ação.

O preço/lucro é a relação entre o valor de mercado de uma empresa e seu lucro. Ele pode ser lido como “quantas vezes o lucro anual de uma empresa um investidor está disposto a pagar para se tornar sócio dela”. Ele varia bastante de empresa para empresa, de setor para setor e país para país, normalmente atrelado à velocidade de crescimento dos lucros e à sua estabilidade.

Com elas é possível estimar o retorno futuro de uma ação específica ou, no nosso caso, de índices de renda variável: o retorno do investidor será a soma de dividendos, crescimento dos lucros e a variação do preço/lucro.

O gráfico abaixo mostra com crescimento dos lucros e variação do preço lucro se comportaram no ciclo econômico passado nos Estados Unidos, focando nos anos de 2007 a 2010. É interessante notar as 3 fases, bem marcadas na grande maioria dos ciclos econômicos: a crise, a recuperação e a maturidade.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: XP Allocation

No ciclo atual, que começou em março se contarmos da Crise do Coronavírus, nós acabamos de passar pela **recuperação**, quando os mercados passam por uma forte alta antes que o lucro das empresas se recupere. Essa alta ocorre por causa da expansão do preço/lucro. Nessa fase é muito comum ouvirmos que as bolsas “estão caras” ou estão “descoladas da economia real”, mas é o desenrolar típico.

A próxima etapa é a **maturidade**, quando os lucros se recuperam e passam a crescer de forma mais normal. Quando isso ocorre, há uma queda do preço/lucro, que pode ser gradual ou súbita. É normal que haja algum tipo de chacoalhada nos mercados durante a transição entre as duas fases.

É importante ressaltar que a etapa de maturidade é normalmente uma fase de resultados positivos para a bolsa. Mas como a cenoura à frente é menor, o crescimento de lucros mais lento e mais sujeito ao andar da economia no mês a mês, é uma fase de retornos menores e mais erráticos.

Nossas projeções de retornos já contemplam essa normalização.

Como isso impacta a alocação dos portfólios

Nos nossos modelos de avaliação da renda variável, nós já temos trabalhado com um preço/lucro bem abaixo do atual, ou seja, temos retornos em Dólar relativamente baixos para as bolsas ao redor do globo.

Em relação à bolsa brasileira, temos um pouco de “sorte”: por estarmos no epicentro da pandemia de coronavírus e termos nossos problemas políticos, o Ibovespa já negocia descontado em relação à sua média histórica, o que melhora suas perspectivas.

Como falamos mês passado, a reversão de parte das adversidades de Brasil ao longo dos próximos meses deve ajudar os ativos de Brasil.

Mas a transição pode trazer um trimestre de resultados difíceis, sem que os fundamentos de longo prazo se alterem para pior.

O PODER DO INVESTIMENTO RECORRENTE

Pedro Mattos

A lição por trás deste tema todo mundo já sabe: é melhor investir com recorrência disciplinada e a longo prazo. Ainda assim, o assunto gera muitas dúvidas. Quanto eu preciso guardar? Quanto eu guardo por mês? Quanto dá para ganhar investindo? Começo agora ou espero juntar um pouquinho mais?

Se as respostas para essas perguntas fossem simples, esta carta seria um bilhete de biscoito da sorte. Porém, ela não é tão óbvia. E pior, para o terror de todos, a resposta sempre começa com aquela irritante palavra que os economistas e financistas tanto gostam: depende.

É verdade. Depende mesmo. Depende, de quem é você, da sua estrutura familiar, da sua aversão a risco e, principalmente, dos seus objetivos. Mesmo com tantas dependências, existem alguns conceitos básicos e que interessam a todos. Então, ainda assim, acho que é possível dar um norte aos nossos cotistas em apenas algumas linhas.

Primeiro de tudo, o poder da recorrência vem dos juros compostos. De uma forma muito simples, dizer que os juros (ou rendimentos) são compostos é dizer que seus ganhos (em percentual), num primeiro momento, incidem sobre seu capital inicial e, num segundo momento, sobre o capital inicial somado ao rendimento anterior e assim por diante.



Isso acaba criando uma espécie de bola de neve, que vai ficando cada vez maior. Quanto mais a bola rola montanha abaixo, maior ela fica. Quanto maior a montanha, maior a bola final.

Isto nos ajuda a responder a única pergunta fácil das que eu fiz acima “começo agora ou espero juntar um pouco mais?”. Comece ontem! Quanto mais você esperar, mais difícil fica atingir seus objetivos. Seria como estar diminuindo o tamanho da montanha. Pode parecer apenas uma bolinha de neve agora, mas quando ela estiver no pé da montanha, daqui a 20 anos, dobrando o seu tamanho, aquele comecinho fará bastante diferença.

Para colocar em números, vamos usar o retorno projetado para o investidor do perfil estrategista, de cerca de 9,5% ao ano, desconsiderando impostos e inflação.

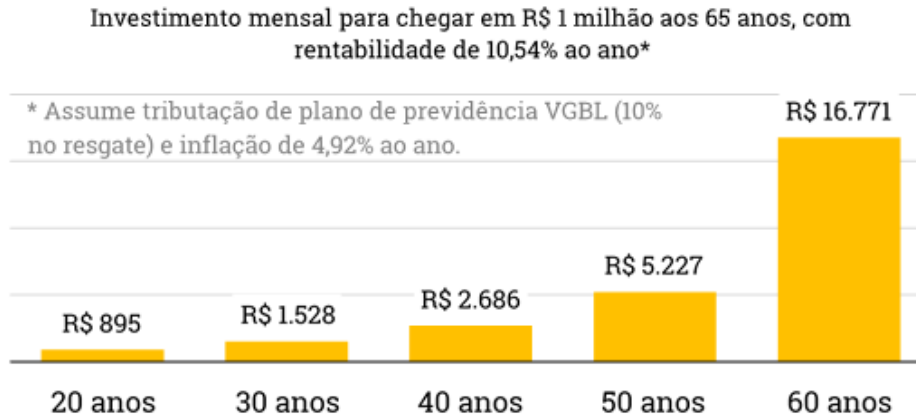
Numa simulação simples, se compararmos um investidor que começa a investir agora com um investidor que espera um ano para começar, ao final de 20 anos o investidor que começou antes terá 53% de rentabilidade acima do investidor que esperou. Simplesmente por começar antes o primeiro investidor recebeu algo próximo da metade do seu investimento inicial a mais do que o outro.

Afinal, qualquer pequena diferença no início, vira uma enorme diferença quando a bola de neve já está grande.

Bom, o poder do investimento recorrente, de certa forma, decorre desse efeito dos juros compostos. Afinal, poupar com recorrência é uma forma eficaz de antecipar seus investimentos, criar disciplina e, em última instância, começar sua bola de neve da montanha mais alta possível. Como falei desde o início, não existe uma resposta óbvia para todas as perguntas. Mas, juntando todos estes fatores, podemos criar algumas referências.

Vamos supor que todos nós tenhamos o sonho de juntar R\$ 1 milhão até a nossa aposentadoria, aos 65 anos. Utilizando dessa vez os retornos projetados para o perfil energético, e utilizando a tributação mais favorável de previdência, onde o imposto de renda chega a 10%, perseguido pelo DNA Energy Prev XP Seg FIM, de 10,5% ao ano, podemos projetar quanto você deveria guardar por mês para atingir esta meta, agora considerando impostos e inflação.

É claro que tudo isto depende fortemente de quando você começa a guardar os seus recursos. Assim, podemos observar no gráfico abaixo quanto você deveria guardar por mês, para cada idade em que começar, visando chegar a esse R\$ 1 milhão quando fizer 65 anos.



É isso mesmo, se você começar com 20 anos de idade, basta guardar 900 reais por mês. Se você espera até os trinta de idade, este valor já quase dobra para 1.500, todo mês. E quanto mais você esperar pior.

Estes são pressupostos para a saúde financeira: disciplina de recorrência e horizontes longos de investimentos.

Foi com isso em mente que criamos a família DNA com uma movimentação mínima acessível, possibilitando o aporte mensal de qualquer valor acima de R\$ 100,00, democratizando a saúde financeira para todos!

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,80% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,20% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM n.º 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.